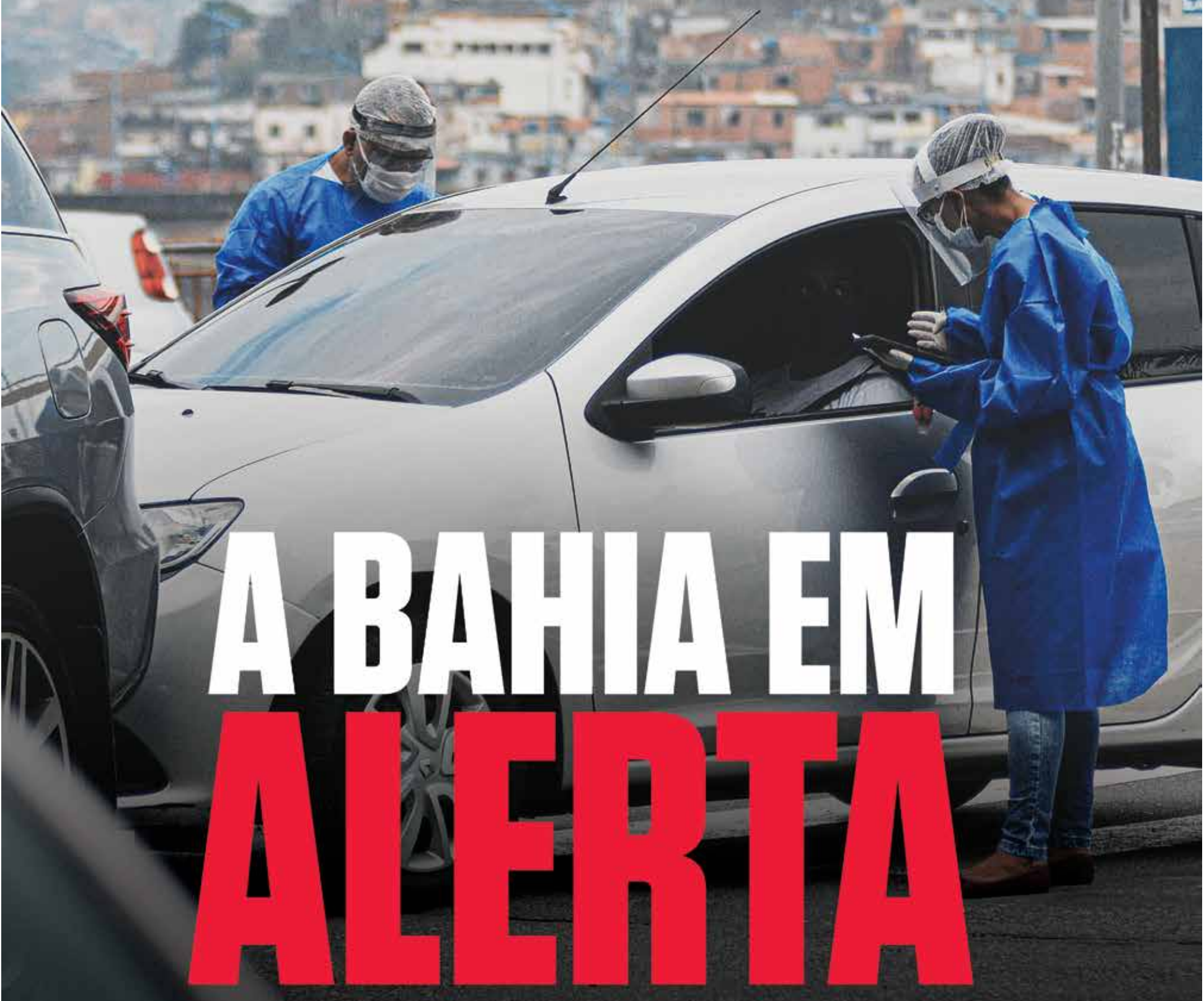




Alameda
Horto Bela Vista



A BAHIA EM ALERTA

Estado se prepara para evitar segunda onda de coronavírus enquanto programa reabertura gradual da economia. Em Salvador, prefeitura decide adiar Fase 3, mas anuncia liberação de algumas atividades. Enquanto isso, o número de mortos ultrapassa a marca de 5 mil na Bahia. Págs. 4 e 5

Amigos à parte

A “pró” Cátia Raulino ainda tem muito o que explicar. Enquanto isso, desde que a Metrópole revelou seu currículo ‘sonrisal’, muitos dos “amigos” da “jurista” apagaram postagens e lives que fizeram com a moça que jurava ser concorrente de Ruy Barbosa no conhecimento jurídico. O curioso é que as universidades que empregaram a tal “professora” não pretendem fazer nada para sanar a grande besteira que ajudaram a construir. Que fase...



reproducao/bnews



metropress

A desistência

Deputado estadual da Bahia, Niltinho (PP) disse que desistiu de disputar a prefeitura de Salvador. Seria justo dizer que a cidade desistiu de Niltinho, uma vez que ele aparecia muito mal nas pesquisas e não é muito conhecido nem mesmo com muita expressão no meio político. O partido do vice-governador João Leão agora tenta se arrumar com o PCdoB. A possibilidade de apoiar a Major Denice, candidata do PT, está cada vez mais distante.

Sombra e água fresca

O home-office, para muita gente, representou aumento de trabalho. Para dois deputados baianos foi só sombra e água fresca, pelo menos pela produção legislativa. Conforme levantamento do **Metro1**, os parlamentares Abílio Santana (PL) e Sérgio Brito (PSD) não propuseram nada e nem relataram nenhuma proposta em 2020. Como a pandemia não é justificativa, tiveram deputados baianos que trabalharam.



divulgacao

A usura

Os bancários da Bahia preparam mais uma greve. A justificativa é das mais plausíveis: os bancos, que continuam com lucros exorbitantes, não querem aumentar a participação dos funcionários nos lucros. Durante a pandemia, a “usura” das instituições financeiras ficou ainda mais clara e gritante. O governo federal, no entanto, faz de conta que nada vê.



roque desa/agencia senado

Jogo do Bicho

Depois de relatar projetos importantes no Senado, como a criminalização das fake news, o senador baiano Angelo Coronel quer se debruçar sobre outras atividades. A bola da vez é a regulamentação dos cassinos. A medida, dizem os defensores, traria um caminhão de dinheiro em impostos para o governo federal, Estados e algumas cidades. O difícil vai ser convencer essa horda conservadora que tem tomado conta de diversos espaços em Brasília.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametrople.com.br

Jornal da **Metrópole**
Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

CASO CÁTIA RAULINO: SEM PROVAS E TÍTULOS

5 DIAS

concedidos
para a entrega
de documentos

Suposta jurista presta depoimento à Polícia Civil, mas não apresenta documentos que comprovam formação acadêmica

Suposta fraude

Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

A suposta jurista Cátia Raulino prestou depoimento ontem à Polícia Civil. De acordo com o titular da unidade, delegado Antonio Carlos Magalhães Santos, ela reafirmou ser doutora, mestra e bacharel em Direito, mas não apresentou comprovantes das formações. Na semana passada, o **Metro1** mostrou que as instituições onde Cátia disse ter obtido os títulos negaram que ela tenha cursado as disciplinas. “Dona Cátia falou que exercia atividades educacionais, entretanto não possui OAB. Ela disse que é bacharel em direito,

tem afirmações que ela fez, mas aguardamos que sejam comprovadas. A OAB-BA afirmou que ela não tem registro aqui. Aguardamos o retorno das informações”, afirma o responsável pela investigação.

Segundo o delegado, Cátia Raulino afirmou que em cinco dias iria encaminhar os currículos à autoridade policial. Após receber os documentos, a PC deve consultar as instituições sobre a veracidade dos papéis. Acusada de plágio por duas alunas, Raulino disse à polícia que tinha autorização para publicar as obras em coautoria – fato negado pelas ex-orientandas. “Ela alega que não existe plágio, que ela tinha a autorização”, disse o delegado ACM.



reproducao/instagram

ENCARTES FORAM ENTREGUES À POLÍCIA

Ouvida no inquérito que apura o suposto plágio cometido contra alunas e a falsificação de título, Cátia Raulino apresentou “encartes de palestras” para demonstrar que nunca se apresentou como advogada. “Ela prestou todos os esclarecimentos às perguntas

da polícia e levou alguns documentos que tinha em mãos. Outros ela não conseguiu por conta da pandemia e pediu um prazo. Ela levou encartes de palestras que mostram que ela jamais se apresentou como advogada”, afirmou o defensor da acusada, Fabiano Pimentel.

EM ESTADO DE ALERTA

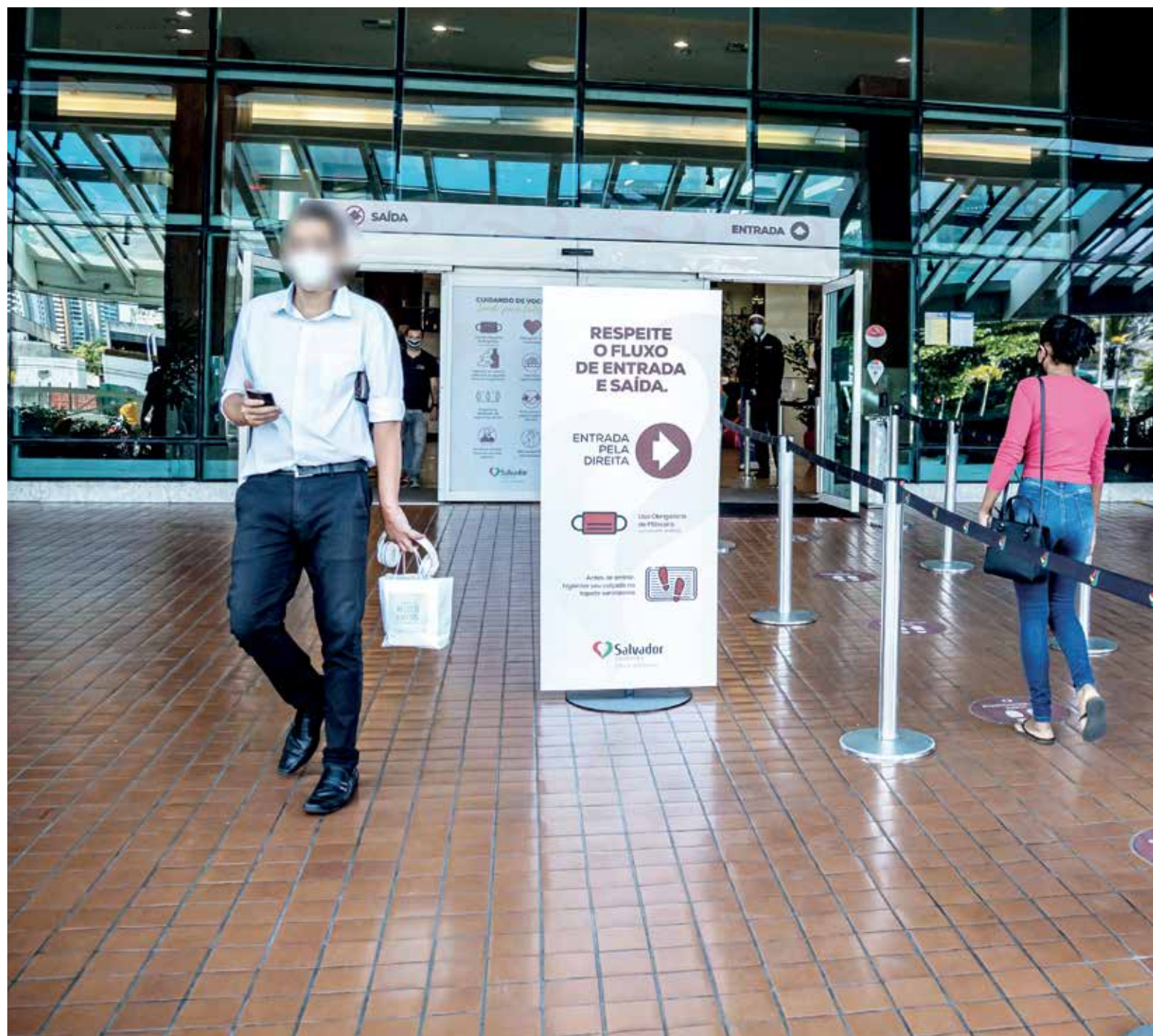
Bahia ultrapassa cinco mil mortos por coronavírus enquanto prefeituras seguem com protocolo de reabertura; com explosão de registros, Sesab alega falha em sistema de direcionamento de casos

Coronavírus

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Após meses de alta, a Bahia voltou a apresentar estabilidade nos números do coronavírus em todo o estado. Nesta semana, o estado chegou à marca de cinco mil mortes em decorrência da doença. No entanto, segundo a Secretaria Estadual de Saúde (Sesab), o número não representa um aumento recente nas mortes por Covid-19. “Nós, há cerca de três semanas, descobrimos que havia uma grande subnotificação de óbitos nos municípios de pequeno porte e também em hospitais privados. Desde lá nós estamos fazendo um enorme esforço, inclusive com empréstimos de funcionários do SAC que estavam em home office, para resolver esse problema”, explicou o secretário Fábio Vilas-Boas à **Metrópole**.

Em meio à reabertura gradual da economia, cidades baianas estão em alerta para evitar uma segunda onda mais forte da doença. Na capital baiana, a fase 3 de retomada foi adiada por tempo indeterminado e somente alguns estabelecimentos vão ser liberados de forma gradual.



AS NOVAS REGRAS DE CONVIVÊNCIA

Atividades esportivas em clubes sociais serão as próximas a serem autorizadas na capital pela prefeitura. Segundo o prefeito ACM Neto, estabelecimentos do tipo estão previstos para abrir na terceira fase de retomada das atividades, que não tem data para acontecer. No entanto, algumas etapas já podem ser iniciadas. “Vamos apresentar os detalhes de algumas ações que serão autorizadas. Como exemplo, não vamos permitir retorno

de atividades sociais em clubes, é uma decisão consolidada. Apesar disso, algumas atividades esportivas específicas serão autorizadas mediante protocolos”, anunciou o prefeito. Nesta semana, clínicas odontológicas e de estética tiveram horários de atendimento ampliados. Após flexibilização, estabelecimentos de ambos os setores voltaram a atender qualquer tipo de serviço, depois de meses realizando apenas procedimentos de urgência.

tacia moreira/metropress



COVID: A CADA 2 DIAS, MORRE UM PROFISSIONAL DE SAÚDE

Um levantamento feito pelo **Jornal da Metrópole** apontou que, a cada dois dias, pelo menos um profissional de saúde morreu em decorrência do coronavírus na Bahia. Os dados foram fornecidos pela Sesab. Ao todo, foram mais de 19 mil registros de profissionais dessa área que foram contaminados pelo vírus. Des-

tes, 78 trabalhadores da linha de frente contra a doença vieram a óbito.

De acordo com a pasta, existência de registros tardios e/ou acúmulo de casos deve-se à sobrecarga das equipes de investigação, pois há doenças de notificação compulsória para além da Covid-19. Outro motivo é o

aprofundamento das investigações epidemiológicas por parte das vigilâncias municipais e estadual a fim de evitar distorções ou equívocos, como desconsiderar a causa do óbito, um traumatismo craniano ou um câncer em estágio terminal, ainda que a pessoa esteja infectada pelo coronavírus.

jefferson peixoto/secom pms

56%

é a taxa de ocupação de leitos clínicos de UTI em todo o estado





MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

55 FILHOS E 30 TIROS

Um casal de pastores com 55 filhos e um detalhe que, para fazer sentido, talvez exija um desenho: o marido, o pastor Anderson do Carmo, 42 anos, executado com 30 tiros na garagem de uma de suas casas, em Niterói, em junho do ano passado, já fora 'filho afetivo' e genro da própria mulher, Flordelis dos Santos, 59 anos, deputada federal e acusada de mandar executá-lo. No crime, teve ajuda de parte da coleção de filhos adotivos e biológicos, sete deles agora presos. Além de uma neta. A pastora, estrela gospel e deputada conheceu Anderson quando ele tinha 14 anos e ela 30, e três filhos, do primeiro casamento.

O enredo é confuso e envolve caridade, uma igreja neopentecostal criada pelos dois, muito dinheiro, orgias, disputa por preferência e poder entre os 55 filhos afetivos, socioafetivos, biológicos e adotados, envenenamento, sexo entre irmãos, rituais religiosos e casas de swing. Embora Flordelis nunca tenha adotado Anderson, o incluiu na família como filho afetivo, na condição de ainda namorado da filha biológica, e contra a família do então garoto, lá em 1991.

Fora dos limites sexuais e da fogueira de ódios circulares na casa da família, cuja arquitetura era organizada para abrigar os filhos obedecendo a critérios de hierarquia definidos pela intensidade dos afetos, o caso Flordelis

x Anderson escancara aspectos que deveriam ser do interesse de todo mundo: o uso de crianças, jovens e adultos vulneráveis, por pobreza, doença ou drogas, por gente esperta que usa essas pessoas como trampolim eleitoral. Tem gente que escolhe gatos e cachorros, sem metáforas, para conquistar mandatos, e tem quem escolha crianças, abra creche como se abre brechó e faça disso uma escada para ali na frente sair catando votos. Entre os candidatos a vereador nas eleições deste ano, veja quantos currículos parecidos não há em cada partido.

E como criança abandonada, bicho na rua e dependentes químicos já estão desamparados mesmo, qualquer benemérito que apareça prometendo uma arca para salvá-los já merece um mandato. A gente fica achando que essas pessoas excluídas das coisas mínimas da vida precisam desses salvadores para sobreviver. Precisam, de qualquer coisa que apareça, mas esses tipos é que sobrevivem do desespero dos desamparados. Ganham dinheiro, prestígio, blindagem e frequentemente mandatos.

A doação de Flordelis às criancinhas lhe rendeu foi coisa em 3 décadas. Até um filme, um docudrama estrelado por globais, em 2009. Todos os atores abriram mãos dos cachês. A doação da imagem e do trabalho era coisa nobre. Gerar dinheiro com a arrecadação na bilheteria para comprar uma casa para

a missionária e suas cinco dezenas de crianças e jovens catados para o projeto político.

DIVÓRCIO E DEUS - Tudo parece piada pronta, embora seja tragédia. A igreja dos dois começou se chamando Ministério de Flordelis. Recentemente, depois de a missionária com mandato armar os filhos e mandar um deles atirar 30 vezes, depois de 6 meses de tentativa frustrada diária de envenenamento com cianeto e arsênico em pequenas doses na comida de Anderson, mudaram o nome para algo mais apropriado: Comunidade Evangélica Cidade do Fogo.

Mas o suco de Brasil nem está no crime, mas na hipocrisia religiosa e na impossibilidade de prender a missionária polimãe e matriarca de uma organização criminosa familiar. Há registros, nas investigações, de Flordelis dizendo a um dos 55 filhos que era preciso fazer qualquer coisa para dar fim ao marido, afinal divórcio estava fora de cogitação: 'Fazer o quê? Separar dele não posso, porque senão ia escandalizar o nome de Deus'. Viva a hipocrisia. Executar um homem com 30 tiros escandaliza menos o nome de Deus que o divórcio. E viva o foro privilegiado dos parlamentares brasileiros. A acusada não pôde ser presa ao ser indiciada porque os 170 mil votos conquistados com a hipocrisia lhe deram imunidade parlamentar. ■

UM CACAU HISTÓRICO

Dados da prefeitura apontam que nunca choveu tanto em Salvador como neste ano de 2020

Período chuvoso

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

O ano de 2020 é o mais chuvoso em Salvador em 36 anos, segundo dados da Defesa Civil. O prefeito ACM Neto divulgou a informação nesta semana, durante inauguração de uma geomanta no Alto do Cabrito.

“É impressionante porque mesmo naquele ano de 2015, que foi um ano que a chuva castigou nossa cidade, marcado

por tragédias, choveu menos do que agora em 2020”, destacou o prefeito, citando o ano em que ocorreu o deslizamento no Barro Branco, na avenida San Martin. A tragédia deixou 11 mortes.

Para Neto, os números são “reveladores”. O balanço da Codesal aponta que no período de março a junho, quando tradicionalmente chove mais na capital, foram registrados 1.504,8mm de chuva, quando a média histórica é de 977,9mm.

Período mais chuvoso em Salvador nos últimos

36 ANOS



SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOLOGIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880

DRASILVANIAROCHA.COM.BR



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA CROBA 14011



ROBERTO SIMON

■ Especialista em Relações Internacionais

Diretor sênior de política do Council of the Americas e mestre em políticas públicas pela Universidade Harvard, Roberto Simon comentou o reflexo da pandemia de coronavírus na América latina, durante entrevista a Mário Kertész na **Rádio MetrÓpole**. Ele comentou que a região é a mais afetada do mundo e a mais impactada economicamente pelo coronavírus. “Dentro desse contexto, o Brasil é o país com maior incidência de casos. É um país em situação muito

complicada, sem conseguir achatar a curva como outros na Europa fizeram. Não é o único. Outros países como Peru, Argentina e México, mesmo países que adotaram regime de quarentena duro, estão com muita dificuldade de controlar o vírus”, declarou o especialista. Questionado sobre a relação de Bolsonaro com o governo americano, Roberto Simon comentou que a aliança do presidente brasileiro é com Donald Trump. Para o especialista, uma eventual

derrota do presidente dos Estados Unidos nas eleições de novembro podem representar um cenário ruim para o governo do Brasil. “A relação do presidente Bolsonaro não é com o país, é com Trump. Se cai o Trump, cai o grande ponto de apoio e a grande aposta externa do Brasil. Isso vai ter consequências importantes para a projeção internacional brasileira e para o projeto político que o Bolsonaro tinha, em relação a relações internacionais”, destacou. ■

“Se não é uma guerra fria ou luta de modelos políticos, o Brasil não precisa ter lado [em conflito entre EUA e China].”

PEDRO DORIA

“

Se acredito que vamos ter algo como foi o fascismo, de países totalitários? Não acredito”

■ Jornalista e escritor

O jornalista Pedro Doria lança nas próximas semanas o livro *Fascismo à Brasileira*. A obra, que já pode ser conferida em E-book, remete a um momento em que o Brasil flertou com regime totalitário que varreu a Europa no século passado e relembra seus principais atores. Em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metrôpole**, ele falou da formação da Ação Integralista Nacional, que reunia grandes pensadores do Brasil, mas defendia o regime totalitário. “O próprio Plínio Salgado, além de jornalista, era um escritor e um dos poetas a ler seus textos na Semana de Arte Moderna de 1922. O número dois do integralismo era o historiador cearense Gustavo Barros, que tinha sido presi-

dente da Academia Brasileira de Letras. O número três era Miguel Reale, o pai, o pensar do que seria o Estado fascista brasileiro. Até Vinícius de Moraes era integralista”, lembrou.

Para Doria, como muita coisa da cultura, o integralismo ainda está na nossa sociedade. “Quando a gente estuda na escola, vê pouco sobre o integralismo, no entanto ele foi o maior movimento fascista fora da Europa. Tínhamos aqui o nosso fuhrer, que era o Plínio Salgado. Tínhamos um milhão de pessoas, gritando anauê. Esse espírito do integralismo jamais morreu. A gente fala pouco de política como cultura. A política está entre nós, essas coisas estão presentes. De alguma forma, o espírito do integralismo está presente entre nós ainda”, analisou. Para ele, há diferenças e semelhanças entre o fascismo e o que se desenha como bolsonarismo. ■



alice vergueiro/abraji

DÉBORA DINIZ

18

meses de
governo
Bolsonaro

■ Antropóloga, pesquisadora e professora

Antropóloga, professora e pesquisadora, Débora Diniz comentou o caso envolvendo a menina de 10 anos que engravidou após ser violentada por um tio em São Mateus, no Espírito Santo. Ela fez um procedimento de aborto na semana passada, em Recife, após a equipe médica local se negar a fazer a intervenção na cidade capixaba onde vive, mesmo com aval da Justiça. Houve protesto de grupos de religiosos contrários ao aborto, mas sem a mesma veemência para cobrar investigações sobre o então paradeiro do tio acusado de cometer o crime, que já foi preso. Para Débora Diniz, há indícios de que os posicionamentos de fanáticos religiosos tenham respaldo de membros do governo de Jair Bolsonaro, como a ministra Damare Alves, chefe da pasta da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. “Tivemos indivíduos que assumiram suas posições

de poder com uma voz valente e de respeito inclusive a essa multidão de fanáticos que estavam ali”, diz a antropóloga, em entrevista à **Rádio Metrôpole**.

FEMINISMO

Ela reforça o papel de um grupo de mulheres que se manifestou em defesa da menina em frente ao hospital onde ela estava internada. “Eu diria que há esperança na sociedade brasileira, não só na política. Nesse tema, não podemos nos enganar, é fundamental ao bolsonarismo”, narra.

“Nós não perguntamos o poder de justificação dessas crenças”



carlos moru/stf

DELFIN

NETTO

■ Ex-ministro da Fazenda e economista

O economista, ex-deputado e ex-ministro da Fazenda Delfim Netto avaliou o processo de deteriorização da infraestrutura do país. Para ele, o que está ocorrendo é um “subdesenvolvimento acelerado”. “Nossa infraestrutura está sendo consumida. Não estamos investindo por ano nem o necessário para cobrir sua depreciação. Apesar de todas as coisas que estão acontecendo, eu diria que nesse ponto de vista, estamos em subdesenvolvimento acelerado. O investimento público não chega a 1% e a depreciação da infraestrutura já construída passa de 3%”, declarou, em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**. Na visão do economista, o presidente Jair Bolsonaro apresenta um raro momento



lúcido. No entanto, ele criticou a condução do país em meio à pandemia de coronavírus. “Eu acho que estamos começando a reestabelecer uma coordenação entre o Congresso e o Executivo. E o mais importante é que o Bolsonaro está tomado de um ataque de lucidez, provavelmente há 50 dias”. disse o economista, que também critica a falta de coordenação entre o governo federal, estados e municípios. “Hoje, no caso da pandemia, honestamente nós fracasamos. Desde o início não tivemos uma coordenação adequada. Bateu cabeça o presidente com os governadores, governadores com prefeitos. Nunca fizemos o que deveríamos ter feito desde o início”, afirmou Delfim Netto.

rodrigo barros/divulgacao

Trabalhadores e trabalhadoras da Cultura, apresentem-se.

O Governo do Estado está cadastrando todos os trabalhadores do setor. Além de facilitar o recebimento do auxílio da Lei Aldir Blanc, esses dados servirão também para o desenvolvimento de outras políticas públicas. Faça o seu cadastramento agora mesmo e ajude a construir uma cultura cada vez mais forte.

Cadastro Estadual do Trabalhador de Cultura

Acesse: www.cultura.ba.gov.br

Dúvidas e informações: cadastrotrabalhador@cultura.ba.gov.br



Quem já recebe auxílio emergencial pela Caixa Econômica não tem direito ao Aldir Blanc.

A disponibilização do orçamento depende de regulamentação federal.



GOVERNO DO ESTADO